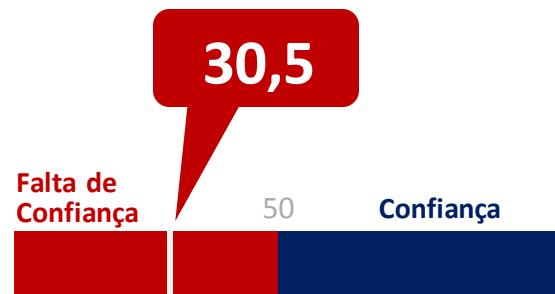


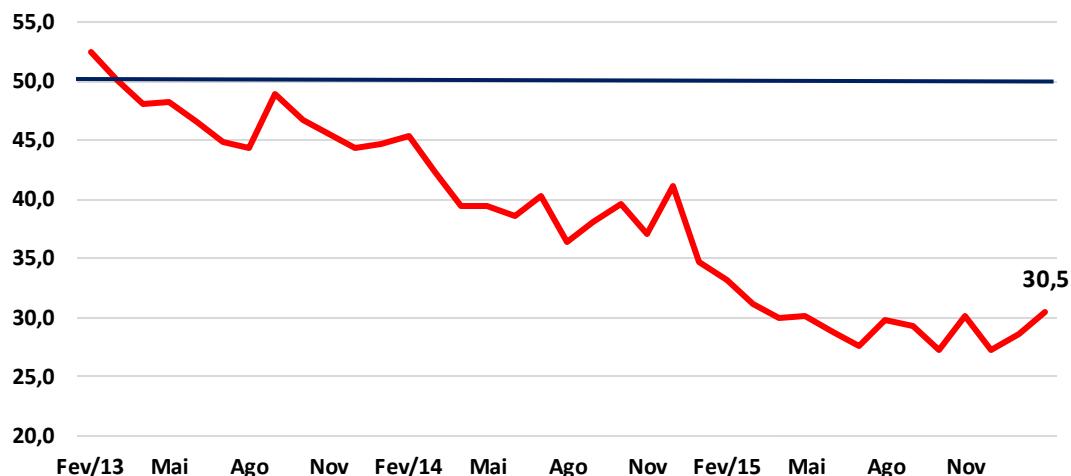
Índice de Confiança do Empresário da Pequena e Média Indústria – São Paulo

Apesar da melhora em fevereiro, os empresários da pequena indústria paulista seguem pessimistas.

Os empresários da pequena indústria (10 a 49 empregados) seguem pessimistas, conforme o **Índice de Confiança dos Empresários Industriais** (ICEI-SP) registrou, 30,5 pontos neste mês de fevereiro/16, elevação de 1,9 pontos na comparação com janeiro, encontrando-se distante da estabilidade da confiança (50 pontos).



Confiança do Pequeno Industrial



Leituras abaixo de 50 pontos indicam falta de confiança do empresário. Quanto mais abaixo de 50 pontos, maior a falta de confiança. Acima de 50 pontos indicam otimismo por parte dos empresários industriais

Fonte: FIESP/CNI

Avaliações

Quando analisamos as **condições atuais** da pequena indústria, obtemos um pequeno avanço na passagem de janeiro para fevereiro, o indicador avançou 0,2 pontos passando para 23,6. Apesar desse pequeno avanço o indicador ainda está entre os menores níveis já registrados para a pequena indústria. Quando comparamos as **condições atuais** das pequenas e grandes indústrias, destacamos que o pequeno industrial está pior em relação a grande indústria, conforme os indicadores apresentados em fevereiro (23,6 pontos a pequena, e 30,7 pontos a grande).

O índice de **condições da empresa**, recuou (26,6 para 26,0 pontos), indicando que a pequena indústria está pior quando comparamos com o mês de janeiro. O indicador das **condições da economia brasileira** avançou (17,1 para 18,9 pontos), apesar desse avanço o indicador está distante da média histórica (37,4 pontos) e da estabilidade (50 pontos).

ICEI-SP		Condições Atuais			
Pequena	Janeiro/16	Fevereiro/16	Pequena	Janeiro/16	Fevereiro/16
	28,6	30,5		23,4	23,6
Condições da Economia Brasileira			Condições da Empresa		
Pequena	Janeiro/16	Fevereiro/16	Pequena	Janeiro/16	Fevereiro/16
	17,1	18,9		26,6	26,0

- ❖ Total de 82,4% das empresas entrevistadas em fevereiro acreditam que as **condições econômicas** pioraram/pioraram muito, e apenas 1,4% apontaram melhora.
- ❖ Cerca de 80,8% das empresas entrevistadas acreditam que as **condições do estado** pioraram/pioraram muito, ao passo que 2,7% apontaram melhora.
- ❖ Em relação as **avaliações quanto as suas empresas** 68,1% das empresas entrevistadas acreditam que pioraram/pioraram muito no mês de fevereiro, e 2,8% apontaram melhora.

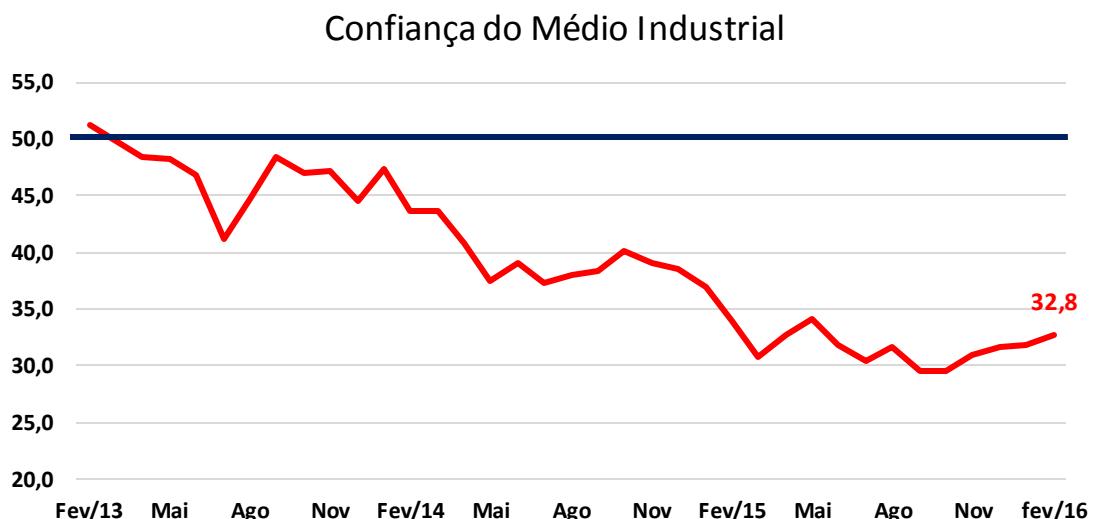
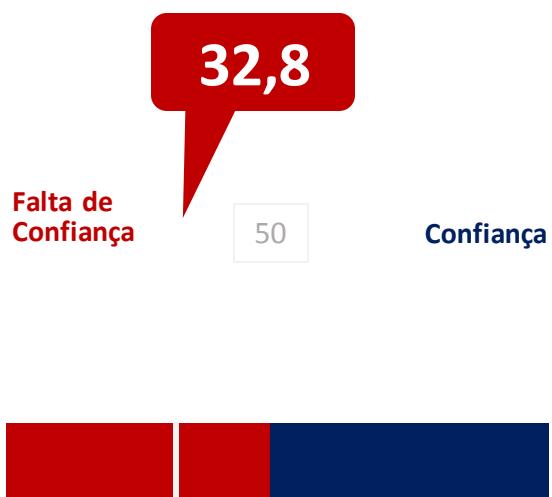
Expectativas

Analizando as **expectativas para os próximos seis meses** os empresários da pequena indústria seguem pessimistas com o futuro próximo, pois na comparação de janeiro com fevereiro o indicador de expectativas ainda registra seus menores níveis históricos, apesar do pequeno avanço (31,7 pontos em janeiro, para 33,9 pontos em fevereiro). Esse avanço é reflexo de uma melhora no indicador de **expectativas da economia brasileira** que avançou 4,0 pontos ficando em 27,4 pontos, e **expectativas da empresa** que avançou 1,7 pontos, chegou em 37,2.

Apesar desse avanço nas expectativas de janeiro para fevereiro, verificamos que as pequenas estão mais receosas com relação ao futuro, quando comparamos com as grandes indústrias.

Confiança da Média Indústria Paulista segue em baixa

Os empresários da média indústria (50 a 249 empregados) também seguem pessimistas, conforme o indicador ICEI registrou, 32,8 pontos em fevereiro, elevação de 1,0 ponto na comparação com janeiro (31,8 pontos). Apesar da elevação na passagem de janeiro para fevereiro o indicador encontra-se distante da estabilidade da confiança 17,2 pontos, e longe da média histórica (47,5 pontos).



Fonte: FIESP/CNI

Avaliações

A avaliação das **condições atuais** para o empresário da média indústria, verificou-se uma elevação na confiança, o indicador avançou 2,3 pontos passando para 25,6 pontos em fevereiro, esse resultado é reflexo do avanço na confiança das **condições da economia brasileira**, (13,6 para 17 pontos), e das **condições da empresa** (28,3 para 30,0 pontos). Esses números apesar da pequena melhora refletem o pessimismo que os empresários industriais vivem atualmente, essa onda de pessimismo está pior hoje em comparação com a crise de 2008, quando os piores níveis foram 47,7 pontos para as condições atuais, 44,6 pontos condições da economia brasileira, e 49,4 pontos condições da empresa.

ICEI-SP			Condições Atuais		
Média	Janeiro/16	Fevereiro/16	Média	Janeiro/16	Fevereiro/16
	31,8	32,8		23,3	25,6
Condições da Economia Brasileira			Condições da Empresa		
Média	Janeiro/16	Fevereiro/16	Média	Janeiro/16	Fevereiro/16
	13,6	17,0		28,3	30,0

- ❖ Cerca de 86,4% das empresas entrevistadas em janeiro acreditam que as **condições econômicas** pioraram/pioraram muito, 13,6% acreditam que as condições não se alteraram.
- ❖ Em relação as **condições do estado** 81,1% das empresas entrevistadas acreditam que as situações pioraram/pioraram muito, ao passo que 18,2% acreditam que as condições não se alteraram.
- ❖ O total de 65,4% das **avaliações quanto as suas empresas** acreditam que as situações pioraram/pioraram muito, e apenas 4,6% apontaram melhora.

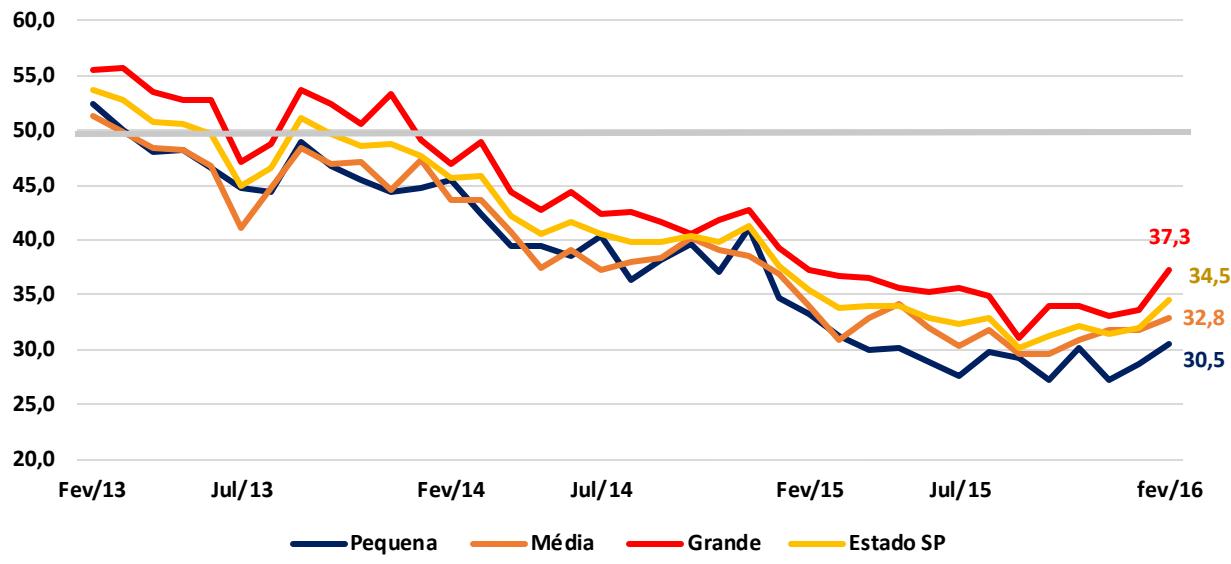
Expectativas

O indicador de **expectativas para os próximos seis meses** avançou 0,3 pontos chegando ao patamar de 36,3 pontos em fevereiro. Mesmo com avanço o indicador está 13,7 pontos longe da estabilidade, indicando que o pessimismo está disseminado pelos médios empresários.

O indicador de **expectativas da economia brasileira** avançou 0,3 ponto em fevereiro, chegando a 26,3 pontos, já o indicador das **expectativas da empresa** subiu 0,6 pontos, passou para 41,2 pontos.

Apesar desse avanço nas expectativas de janeiro para fevereiro, as médias indústrias também estão mais receosas com relação ao futuro, quando comparamos com as grandes indústrias.

Comparação ICEISP-PMGIs



Fonte: FIESP/CNI

Glossário técnico - Indicadores de difusão

Os indicadores de difusão variam de 0 a 100 pontos, sua base móvel é 50 pontos, de modo que o indicador aponta movimento de uma variável em comparação com o período anterior, indicando o nível de confiança do empresário.

Acima de 50 pontos representam empresários mais confiantes e abaixo de 50 pontos, indica pessimismo, ou seja, quanto mais próximo aos extremos, maior e mais disseminado é entre os empresários a confiança/pessimismo em relação a variável observada.

O ICEI é um indicador utilizado para identificar a tendência na produção industrial, e por conseguinte o PIB.

Federação das Indústrias do Estado de São Paulo – FIESP | Presidente: Paulo Skaf
 Departamento de Micro, Pequena e Média Indústria – DEMPI | Diretor Titular: Milton A. Bogus | Gerente: Marcelo Lemos
 Elaboração | Analista: Thiago de Lima Souza
 Endereço: Av. Paulista, 1313, 5º andar – São Paulo/SP – 01311-923 | Telefone: (11) 3549-4446 / 4232.

Nota Metodológica (Fonte: CNI): O Índice de Confiança do Empresário Industrial é elaborado mensalmente pela Unidade de Pesquisa, Avaliação e Desenvolvimento e pela Unidade de Política Econômica da CNI com a participação das Federações da Indústria de 23 estados do Brasil (AC, AL, AM, BA, CE, ES, GO, MA, MG, MS, PA, PB, PE, PR, RJ, RN, RO, RR, RS, SC, SE, SP e TO), embora sejam consultadas empresas de todo o território nacional. O índice é baseado em quatro questões: duas referentes às condições atuais e duas referentes às expectativas para os próximos seis meses com relação à economia e à própria empresa. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos “Pequenas” (entre 10 e 49 empregados), “Médias” (entre 50 e 249 empregados) e “Grandes” (250 empregados ou mais), utilizando-se como peso a variável “Pessoal Ocupado em 31/12/2004”, segundo o CEE/MTE. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os índices para Condições Atuais e Expectativas foram obtidos a partir da ponderação das perguntas relativas à economia e empresa utilizando-se pesos 1 e 2, respectivamente. O Índice de Confiança foi obtido a partir da ponderação dos resultados referentes a Condições Atuais e Expectativas utilizando-se os pesos 1 e 2, respectivamente.